

# Tendências Teórico-Metodológicas Na Pesquisa Sobre Educação Especial E Inclusiva: PPGE Da Universidade Federal Do Tocantins

Simone Maria Alves de Lima <sup>1</sup>, Sandra Cobalchini Lima <sup>2</sup>,  
Carmem Lucia Artioli Rolim <sup>3</sup>

<sup>1</sup>(Universidade Federal do Tocantins, Brasil)

<sup>2</sup>(Universidade Federal do Tocantins, Brasil)

<sup>3</sup>(Universidade Federal do Tocantins, Brasil)

---

## Resumo

O Presente Estudo Buscou Identificar Nas Pesquisas Sobre Educação Especial E Inclusiva Realizadas No Programa De Pós-Graduação Em Educação Da Universidade Federal Do Tocantins (PPGE/UFT), Os Fundamentos Teórico-Metodológicos Utilizados Na Organização, Sistematização E Análise Dos Dados. Trata-Se De Um Estudo De Abordagem Qualitativa, Realizado Por Meio De Um Levantamento Bibliográfico Das Produções Científicas Nos Seis Primeiros Anos De Funcionamento Do Mestrado Em Educação. O Corpus De Análise Foi Possibilitado Por Cinco Dissertações Que Discutem A Educação Especial E Inclusiva. Como Resultado, Destaca-Se Pesquisas De Abordagem Qualitativa Com Delineamento Em Estudo De Caso, Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Participante E Pesquisa De Campo; O Uso De Bibliografia De Autores Nacionais Contribuem Na Elaboração De Uma Seção Metodológica E No Delineamento Da Pesquisa. Quanto A Fundamentação Teórica, A Teoria Histórico-Cultural Destaca-Se Nas Investigações, Os(As) Pesquisadores(As) Buscam Aprender O Objeto No Processo De Relação E No Movimento Histórico Que Envolve A Formação E O Desenvolvimento Humano No Contexto Das Especificidades Educacionais. Conclui-Se Que As Tendências Teórico-Metodológicas Da Produção De Dissertações Do Mestrado Do PPGE/UFT, Que Abordam A Educação Especial E Inclusiva Contribuem Com Reflexões Sobre A Educação Especial Enquanto Construção Social E Direito, Principalmente, Ante Questões Que Envolvem A Formação E A Prática Docente. Contudo, Os Estudos Vinculados A Uma Linha De Pesquisa E A Uma Professora Orientadora, Limita As Discussões. Sendo Urgente Avançar Com As Discussões Sobre A Temática Na Área De Currículo E Políticas Públicas, Assim, Lançar O Olhar Sobre Outras Problemáticas Inerentes Ao Contexto E Proporcionar, Por Meio Da Divulgação Dos Resultados, Reflexões Sobre Tais Questões, Contribuindo, Desta Forma, Para Possíveis Mudanças.

**Palavras-Chave:** Tendências Teórico-Metodológicas; Metodologia Da Pesquisa, PPGE/UFT.

---

Date of Submission: 26-06-2023

Date of Acceptance: 06-07-2023

---

## I. Introdução

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT) iniciou as atividades em setembro de 2012, com o total de dez mestrandos. Em cumprimento às condições de tempo de dois anos para a realização da pesquisa de mestrado, em 2014, deu-se a defesa das primeiras produções acadêmicas na área de Educação no estado do Tocantins.

O referido programa conta com duas linhas de pesquisa: Currículo, Formação de Professores e Saberes Docentes e Estado, Sociedade e Práticas Educativas, e, desde a sua implantação, tem promovido o desenvolvimento de pesquisas na Região Norte do Brasil e suscitado o olhar científico para as questões educacionais.

A localização privilegiada, na região central do Brasil, tem contemplado pesquisas e pesquisadores da Região Nordeste e Centro-Oeste, resultando na ampliação de produção científica e na consolidação de grupos e núcleos de pesquisa.

Historicamente, apenas o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) teve sua criação na década de 80, precisamente em 1987. Os demais cursos de pós-graduação em Educação, na Região Norte, surgiram nos anos 2000: Universidade Federal do Acre (UFAC) (2000), Universidade Federal do Pará (UFPA) (2003), Universidade do Estado do Pará (UEPA) (2003), Universidade do

Estado do Amazonas (UEA) (2005), Universidade Federal de Rondônia (UNIR) (2005) e Universidade Federal do Tocantins (UFT) (2012).

Falamos, portanto, de uma implantação tardia, quando comparada aos primeiros programas de mestrado e doutorado iniciados no Brasil, em 1965, por meio do Parecer CFE n.º 977/1965, conhecido como Parecer Sucupira, aprovado pelo Conselho Federal de Educação em 3 de dezembro de 1965 e adotado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para os processos de avaliação e regulação dos programas e cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em níveis de mestrado e doutorado, certificando a pesquisa científica.

Entendemos com Leontiev (1980, p. 37) que “a ciência, se é verdadeira, constitui a bússola que indica corretamente ao homem a senda do progresso”. Ou seja, as pesquisas científicas se voltam a entender as problemáticas de um contexto e proporcionam, por meio da divulgação dos resultados, reflexões sobre essas questões, contribuindo, assim, para possíveis mudanças.

No estado do Tocantins, a investigação científica na área educacional ganhou força a partir da expansão de cursos de pós-graduação, a exemplo do novíssimo PPGE/UFT, que tem produzido pesquisas sobre diversas temáticas, as quais são voltadas a investigar o cotidiano escolar, políticas educacionais, a formação e a prática docente, evidenciando-se o chamamento para que docentes e pós-graduandos reflitam sobre os processos e as realidades educacionais.

Tal chamamento visa transpor os desafios postos pelas assimetrias presentes na Região Norte do Brasil, principalmente, no que se refere às desigualdades de condições de acesso à educação, que, conseqüentemente, ocasiona o desequilíbrio econômico e social. No que se refere às condições para realização de pesquisas científicas, envolve entre outros fatores a superação de distâncias, baixo investimento financeiro, variações climáticas e alimentares, bem como, doenças endêmicas, fatores presentes na região amazônica e na Amazônia legal, na qual o programa está localizado.

Os desafios imputam mais zelo e rigor científico aos programas e pesquisadores, pois as pesquisas condizem com os meios de respostas às diversas problemáticas que emergem nas diferentes áreas e contextos. Como diz Gatti (1999), para compreendermos a quem e para que se destina a pós-graduação no atual contexto amazônico, torna-se fundamental a análise sociopolítica, entrelaçando com as questões sociais, de maneira que seu papel seja não apenas “delineado nas inter-relações e exigências propostas pela atual legislação da educação brasileira, mas, acima de tudo, pelo movimento histórico-social em que se insere” (GATTI, 1999, p. 35).

É certo que, nas diferentes áreas, configuram-se desafios, não somente de ordem pedagógica e epistemológica de produção de conhecimentos, mas também de determinações sociais, que se tornam objetos de pesquisa. Nas palavras de Ramalho e Madeira (2005, p. 80), “[...] a pesquisa, tem o compromisso fundamental com a formação do povo e a consolidação da cidadania, fato que se expressa no referencial das temáticas que dão sustentação às inúmeras linhas de pesquisa do conjunto dos programas”.

Portanto, deter o olhar sobre as tendências teórico-metodológicas nas pesquisas em educação e observar as nuances com o contexto investigado possibilita, a nosso ver, a apreensão das problemáticas e temáticas pesquisadas, bem como, suscitar reflexões acerca das necessidades e da contribuição social.

### **Um olhar para a produção científica do PPGE/UFT**

Iniciamos o presente estudo questionando que tendências teórico-metodológicas fundamentam as pesquisas sobre educação especial e inclusiva no PPGE/UFT e que problemáticas têm sido colocadas no referido contexto. Tais questões são postas como ponto de partida para sistematizar as produções e envidar reflexões acerca das pesquisas realizadas sobre a temática no referido programa no decorrer dos seis primeiros anos de funcionamento, de 2012 a 2018. Cabe ressaltar, que a definição do período se deu mediante a coleta de dados realizada nos arquivos digitais do PPGE/UFT, para a produção de um relatório do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (Procad – Amazônia), eixo Interculturalidade e Educação Inclusiva.

No presente estudo, possibilitou identificar nas pesquisas sobre educação especial e inclusiva, os fundamentos teórico-metodológicos utilizados na organização, sistematização e análise dos dados. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, para o qual utilizamos dados numéricos e representações gráficas e tabulares a fim de elucidar as discussões e os resultados de caráter exploratório-descritivo, que, de acordo com Gil (2002, p. 42), “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno [...]”. Assim “[...] pôr em relevo aspectos do objeto de estudo que se esboçam nas entrelinhas das novas pesquisas [...]” (ANGELUCCI et al., 2004, p. 53).

O levantamento realizado em meios digitais do acervo do PPGE, viabilizou a localização de 48 dissertações, dando-se assim, a definição do corpus de análise. Após a definição do corpus de análise, procedemos com a análise de conteúdo, seguindo as fases cronológicas de: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação, conforme Bardin (2016).

Para obtermos o resultado almejado, organizamos o estudo em três fases: na primeira, deu-se a localização do acervo para a análise, momento em que coletamos as dissertações no acervo digital da coordenação do PPGE/UFT.

Na sequência, procedemos com a leitura flutuante, explorando principalmente o título, o resumo, as palavras-chave e o sumário. Cabe ressaltar que nem todos os resumos continham os elementos procurados, exigindo a leitura além do resumo, assim, as 48 dissertações coletadas no acervo digital do PPGE tiveram os dados colocados em planilhas do software Microsoft Word com posterior tabulação. Para melhor compreensão dessa fase da pesquisa, organizamos e disponibilizamos os dados na Tabela 1:

**Tabela 1 – Produções científicas do PPGE/UFT (2014–2018)**

Ano	Total de produções	Tipo de pesquisa			Lugar de referência		Pesquisa educação especial
		Qualitativa	Qualitativa - quantitativa	Não específica	Seção	Outro	
2014	5						1
		4	1	--	4	1	
2015	10	8	--	2	6	4	1
2016	10	9	--	1	6	4	--
2017	7	6	1	--	3	4	1
2018	16	15	1	--	13	3	2

Fonte: sistematizado pelas autoras a partir dos dados do PPGE/UFT (2023).

Após a identificação do quantitativo de pesquisas produzidas, procedemos com a seleção e corte das produções que tinham relação com o objetivo do nosso estudo. Nessa fase, identificamos cinco dissertações em que o objeto de pesquisa tinha relação com a educação especial e inclusiva, constituindo-se, assim, o corpus de análise.

Definido o corpus, passamos a terceira fase, correspondente à exploração e ao tratamento dos dados. Nessa fase, realizamos a leitura completa das dissertações, momento em que buscamos apreender os aspectos teóricos-metodológicos que fundamentam as investigações, detendo atenção no título, autores teóricos, autores metodológicos, no tipo de pesquisa e no lugar de referência da metodologia. Conforme disponibilizados no Quadro 1.

**Quadro 1 – Tendências teórico-metodológicas na produção de dissertações do mestrado em Educação do PPGE/UFT**

Título	Autores teóricos		Autores metodológicos		Lugar de referência
Desafios da inclusão na visão histórico-cultural: uma pesquisa participante	Leontiev (1978, 2005, 2012) Vigotski (1984, 2000, 2012) Daniels (2003, 2011)	Engels (2004) Marx (2004) Saviani (2007) Rolim e Soares (2012) Duarte (1993)	Gil (2002) Bogdan Biklen (1994) Le Boterf (1984)	Góes (2000) Triviños (1990)	Seção metodológica
Tramas e tessituras: atividade docente no ensino de matemática no contexto da deficiência visual	Vigotski (1995) Leontiev (1978) Bock (2004) Davidov (1988) Rolim e Góes (2009) Rolim (2012) Moretti; Moura, (2011)	Libâneo, (2004) Saviani (2009) Duarte (2003) Luria (1991) Lima (2014) Moysés (1997) Moretti (2007)	Ludke e André (1986) Bogdan e Biklen (1994) Yin (2005)	Lakatos (2003) André (1984)	Seção metodológica
Profissionalidade docente no contexto das especificidades do ensino de matemática: desafios e possibilidades	Vigotski (1993) Duarte (1993) Leontiev (1978) Rolim (2008)	Rolim (2010) Saviani (2008, 2009) Bakhtin (1997, 2003)	Lüdke e André (1986) Gil (2007) Lakatos (2003) Yin (2005)	André (1984) Minayo (1999) Bogdan e Biklen (1994)	Seção metodológica
A pessoa com deficiência visual e o processo de aprendizagem em matemática: caminhos e descaminhos	Vigotski (1997) Martins, (1994) Rolim (2016) Leontiev (1983) Antônio (2008) Libâneo (2009)	Silva (2011) Cruz (2005) Amiralian (2004) Barbosa, Miller e Mello (2016) Saviani (2016)	Minayo (2009) André (1983) Triviños (1987)	Prodanov e Freitas (2013) Lima e Miotto (2007)	Seção metodológica
Sala de recursos multifuncionais: espaço de inclusão	Libâneo (2009) Vygotzky (1991)	Rolim (2008) Martins (1994)	Minayo (2009)	Oliveira e Porto (2010)	Seção metodológica

ou reclusão dos excluídos?			Gil (1991) Coll <i>et al.</i> (2004)	Prodanov (2013) Bogdan e Biklen (1994) Góes (2000)	
----------------------------	--	--	---	--	--

Fonte: sistematizado pelas autoras a partir dos dados do PPGE/UFT (2023).

Constatamos que as pesquisas sobre educação especial e inclusiva assumem como fundamentação teórica a teoria histórico-cultural, recorrem a autores clássicos e contemporâneos; estabelecem relação entre o objeto de pesquisa e questões históricas, políticas e sociais do contexto investigado, um entrelaçar que tem fundamentos na perspectiva teórica assumida.

### i) Fundamentação teórica

A teoria histórico-cultural com Vigotski, colaboradores e contemporâneos proporciona uma rica e “vívida paleta de ideias teóricas e metodológicas” (DANIELS, 2011, p. 11), que possibilitam compreensões acerca da constituição do humano nas complexas relações sociais. Daniels (2011, p. 11) dispõe que “Vygotsky e aqueles que foram influenciados por ele nos suprem de ferramentas e artefatos [...] para conceber maneiras de pesquisar e maneiras de pensar nos objetos de nossa pesquisa”.

Na visão de Daniels (2011, p. 11), Vigotski (1978) expressava preocupação com o desenvolvimento da metodologia, uma vez que, para ele “[...] o método é simultaneamente pré-requisito e produto, a ferramenta e o resultado do estudo”.

No mesmo direcionamento, Bastos et al. (2012, p. 2) dispõe que “a teoria deve orientar a pesquisa e seus resultados devem incorporar-se a teorias ou ser analisados à luz delas”. Entendemos com as mesmas autoras que existem fatos e realidades que não necessitam de uma fundamentação para serem compreendidos, porém a maior parte dos fenômenos sociais, ante a sua complexidade, exige um quadro referencial teórico para a compreensão (BASTOS et al., 2012).

Portanto, à luz de uma teoria as produções acadêmicas não só ganham solidez discursivas em torno do objeto como assegura a coerência nas análises. Sendo imprescindível o diálogo teórico-metodológico. Afinal, “a ‘boa’ metodologia é a apropriada à solução de problemas e aos objetivos do estudo” (BASTOS et al., 2012).

### ii) Fundamentação metodológica

Com Minayo (2001), entendemos que a teoria, o método e a criatividade são excelentes ingredientes para pesquisas, os quais, quando combinados de forma dinâmica, produzem conhecimentos e dão condição de sondar a realidade e desvendar seus segredos, e que o método de pesquisa se vincula à questão-problema e ao objetivo da pesquisa, portanto, deve estar relacionado à teoria que fundamenta o estudo.

Nas palavras da autora, “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade é o sopro divino do potencial criativo do investigador” (MINAYO, 2001, p. 16). Portanto, desde o delineamento metodológico à análise dos dados, a preocupação com o método ou os métodos requer uma articulação que proporcione uma unidade, o diálogo entre teoria e metodologia.

Enquanto abrangência de concepções, a teoria e a metodologia caminham juntas, inseparáveis. Como conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerentemente elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática (MINAYO, 2001, p. 16). Isto é, a vinculação teórico-metodológica exige um delineamento cuidadoso e que possibilite o desvelar do problema.

No presente estudo, observamos, que, além da indicação teórica que sustenta as discussões e análises dos dados, as dissertações sobre educação especial e inclusiva do PPGE/UFT, incluem uma seção metodológica na qual os autores descrevem os procedimentos e apresentam o problema, o objetivo, a abordagem, o tipo de pesquisa e os sujeitos, além de assumirem explicitamente uma postura ética com pesquisa, com as informações e divulgação dos resultados. No Quadro 2, dispomos o corpus de análise:

**Quadro 2 – Corpus de análise: dissertações PPGE/UFT (2014 -2018)**

Dissertação	Autor(a)	Professor orientador	Ano de Defesa	Aspectos metodológicos		
				Delineamento quanto ao método	Instrumentos – produção dos dados	Procedimento – análise dos dados
Desafios da inclusão na visão histórico-cultural: uma pesquisa participante	Simone Maria Alves de Lima	Carmem Lucia Artioli Rolim	2014	Qualitativo	Seções de observação, entrevista com gravação em áudio e vídeo e posterior transcrição dos dados	Análise microgenética

Tramas e tessituras: atividade docente no ensino de matemática no contexto da deficiência visual	Nádia Flausino Vieira Borges	Carmem Lucia Artioli Rolim	2015	Qualitativo	Seções de observação, entrevista com gravação em áudio e vídeo e posterior transcrição dos dados	Unidades de análise
Profissionalidade docente no contexto das especificidades do ensino de matemática: desafios e possibilidades	Ana Lúcia Abreu Belloni dos Santos	Carmem Lucia Artioli Rolim	2015	Qualitativo	Seções de observação e entrevista com posterior transcrição dos dados	Análise do discurso
A pessoa com deficiência visual e o processo de aprendizagem em matemática: caminhos e descaminhos	Euler Rui Barbosa Tavares	Carmem Lucia Artioli Rolim	2018	Qualitativo	Estudos bibliográficos e documentais e pesquisa de campo	Unidades de análise
Sala de recursos multifuncionais: espaço de inclusão ou reclusão dos excluídos?	Lucas Leal Lima de Sousa	Carmem Lucia Artioli Rolim	2018	Qualitativo	Entrevista semiestruturada	Unidades de análise

Fonte: PPGE/UFT - sistematização das autoras, 2022.

#### **Unidade observada nas dissertações analisadas**

Os resultados apontam predominância da abordagem qualitativa e prevalência de literatura da metodologia de pesquisa brasileira, a nosso ver, favorece à organização e estruturação da pesquisa, bem como, a seleção e uso de instrumentos e técnicas de coleta e análise de dados. Fato evidenciado na estruturação do relatório final e na organização de uma seção teórica e metodológica. Seções que em relação com o objeto e objetivo sustentam as discussões e fundamentam as análises.

Quando considerado o quantitativo de pesquisas sobre a temática “educação especial e inclusiva” têm-se evidenciada a demanda de estudos sobre o tema e a importância de investigações científicas no referido contexto. Contudo, sobressai a delimitação das investigações à formação docente, a atividade de ensino e prática docente, bem como, a uma linha de pesquisa e a uma professora orientadora. Sendo urgente, avançar com pesquisas na área de currículo e políticas públicas.

#### **Considerações finais**

Por meio da política de expansão da pós-graduação, em 2012, o estado do Tocantins foi contemplado com o primeiro curso de pós-graduação em Educação, um ganho para a região, que passou a contar com pesquisas científicas para discussão e análise de questões que envolvem a educação.

Embora o programa contempla uma diversidade de temas, para este estudo, traçamos como objetivo identificar nas pesquisas sobre educação especial e inclusiva realizadas no período de 2012 a 2018, os fundamentos teórico-metodológicos utilizados na organização, sistematização e análise dos dados.

O quantitativo de 48 produções coletadas no acervo digital do PPGE/UFT possibilitou uma visão ampliada acerca da produção científica do programa e, de forma específica, oportunizou a localização de 5 dissertações sobre o tema “educação especial e inclusiva”, o corpus de análise.

Das análises depreende-se que a teoria histórico-cultural se destaca nas investigações, buscam apreender o objeto no processo de relação e no movimento histórico que envolve a formação e o desenvolvimento humano no contexto das especificidades educacionais, principalmente, ante as questões que envolve a formação e prática docente. A abordagem qualitativa, prevalece nas investigações, favorecendo o diálogo teórico-metodológico e o delineamento da pesquisa.

Conclui-se que as tendências teórico-metodológicas da produção de dissertações do mestrado do PPGE/UFT que abordam a educação especial e inclusiva contribuem com reflexões sobre a educação enquanto construção social e direito. Contudo, os estudos vinculados a uma linha de pesquisa e a uma professora orientadora, limita as discussões à formação docente, a atividade de ensino e a prática docente. Sendo urgente avançar com discussões sobre a temática na área de currículo e políticas públicas. Ou seja, lançar o olhar sobre outras problemáticas inerentes ao contexto e proporcionar, por meio da divulgação dos resultados, reflexões sobre tais questões, contribuindo, assim, para possíveis mudanças.

### **Referências**

- [1]. Angelucci, C. B.; Kalmus, J.; Paparelli, R.; Patto, M. H. S. O Estado Da Arte Da Pesquisa Sobre O Fracasso Escolar (1991- 2002): Um Estudo Introdutório. *Educação E Pesquisa*, São Paulo, V. 30, N. 1, P. 51–72, Jan./Abr. 2004. Disponível Em: <https://www.scielo.br/j/ep/A/S97ys447zpsvnrqrrgtfhc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso Em: 14 Ago. 2022.
- [2]. Bardin, L. *Análise De Conteúdo*. Tradução: Luís Antero Reto. São Paulo: Edições 70, 2016.
- [3]. Bastos, L. R.; Paixão, L.; Fernandes, L. M.; Deluiz, N. *Manual De Elaboração De Projetos E Relatórios De Pesquisa, Teses, Dissertações E Monografias*. 6. Ed. Rio De Janeiro: Ltc, 2012
- [4]. Daniels, H. *Vygotsky E A Pesquisa*. São Paulo: Loyola, 2011
- [5]. Gatti, B. A. Mestrados E Doutorados: Questões De Avaliação E Políticas De Ação. In: Gatti, B. A. Et. Al. *A Avaliação Da Pós-Graduação Em Debate*. São Paulo: Anped, 1999. P. 29-47.
- [6]. Gil, A. C. *Como Elaborar Projetos De Pesquisa*. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002
- [7]. A, Leontiev, A. N. *Actividade E Consciência*. In: Magalhães-Vilhena, V (Org.). *Práxis: A Categoria Materialista De Prática Social*. Lisboa: Livros Horizontes, 1980.
- [8]. Minayo, M. C. S. (Org.). *Pesquisa Social: Teoria, Método E Criatividade*. 18 Ed. Petrópolis: Vozes, 2001
- [9]. Ramalho, B. L.; Madeira, V. P. C. A Pós-Graduação Em Educação No Norte E Nordeste: Desafios, Avanços E Perspectivas. *Revista Brasileira De Educação*, Rio De Janeiro, N. 30, P. 70-81, 2005. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000300006>. Acesso Em: 15 Ago. 2022.